



COMUNIDADE JESSÊNIA

DE ESTUDOS DOS MISTÉRIOS ESPIRITUAIS GNÓSTICOS

TERCEIRA QUESTÃO GNÓSTICA

Caros Senhores da Comunidade Jessênia. Faço com vocês o Curso de Cabalá em 100 Lições e li o livro que faz parte desse curso, denominado *Cento e Quarenta e Quatro Questões sobre Cabala*. Nesse pacote de informações li que a Comunidade Jessênia oferece uma iniciação gnóstico-valentiniana. Eu gostaria de saber o que isto significa exatamente.

Geraldo Gomes de Oliveira,
Rio de Janeiro-RJ.

Caro amigo Geraldo. Para responder essa questão precisamos falar um pouco da história do Cristianismo por um ângulo que não é o ortodoxo, mas que arqueologicamente está provado ser o mais próximo da realidade que deu nascimento à Escola de Mistérios do Hierofante Jesus Cristo.

Após a morte de Jesus Cristo os cristãos passaram um tempo sem ter uma definição própria de grupo judaico independente, e no seio da sua Comunidade conviviam essênios, judeu-cristãos, ebionitas, samaritanos gnósticos etc.

Esse grupo muito heterogêneo partiu para diversas direções do mundo antigo para levar o Evangelho de Jesus Cristo, e uma dessas direções foi a do Egito. O grupo que ali chegou era muito influenciado pelo essenismo e, em Alexandria, conheceu judeus que se tornaram conhecedores da filosofia grega e também das chamadas Religiões de Mistérios.

Entre os anos 130 e 140 essa forma muito heterogênea de Cristianismo fez aparecer um grande mestre, chamado Valentino.

Segundo nos informam os historiadores, Valentino foi um grande conhecedor das obras gnósticas antigas, do período de 90 a 120 d.C., das obras chamadas da Escola de São Tomé e das linhas gnósticas samaritanas, naassênias e basilidianas, e, por volta de 140 foi para Roma onde quase tornou-se bispo da Igreja.

O jovem alexandrino Valentino também conheceu o ensinamento da Escola Egípcia não cristã de Hermes Trismegistos.

Durante a educação cristã de Valentino em Alexandria, por volta de 120 d.C., tomou conhecimento também dos trabalhos filosóficos-essênios do judeu Fílon, através de quem também conheceu uma espécie de proto-Cabalá e o Platonismo. Tudo isto transformou esse personagem num grande pensador e reformador do Cristianismo, que fundou uma Escola de Mistérios chamada Escola dos Cristãos Valentinianos pelos seus inimigos, os cristãos ortodoxos.

Por algum motivo desconhecido, por volta dos anos 150 d.C. Valentino foi expulso da Igreja ortodoxa, especificamente da comunidade cristã ortodoxa de Roma, e viu o seu sonho de se tornar bispo supremo desabar em nada. Perseguido, fugiu para a Ilha do Chipre e ali concentrou os seus esforços para formar uma das mais influentes Escolas Gnósticas do

passado, tanto que São Irineu de Lion, um cristão ortodoxo, escreveu por volta de 180 uma longa obra denominada *Contra as Heresias*, onde ele combate os ensinamentos de Valentino em especial, e dos mestres posteriores de sua Escola.

O que caracteriza em especial a Escola Valentiniana é a sua Iniciação ofertada segundo o fundamento mágico-filosófico dos Cinco Selos de Mistérios.

No tratado gnóstico denominado *Protenoia Trimorphe*, certamente anterior ao tempo em que viveu Valentino, encontramos uma explicação do Batismo que é de mui elevada beleza. Ali podemos ler sobre os *Cinco Trios* que *vestem e batizam* aqueles que serão salvos.

Certamente Valentino deve ter buscado uma profunda compreensão daqueles quinze seres, distribuídos em cinco tríades, três que vestem, três que batizam, três que entronizam, três que glorificam e três que agarram as almas para elevá-las para os mundos angélicos.

Para o *Protenoia Trimorphe* os homens decaídos vivem presos dentro dos orbes planetários, e seus guardas de prisão, os eões ímpios, impedem que ele possa fugir do destino humano, ou seja, da fatalidade que é o adoecimento, o envelhecimento e a morte, e, depois da morte, impedem que as almas sem corpos consigam atravessar os sete círculos planetários e chegarem ao oitavo círculo ou orbe, onde moram os Anjos e as Almas Libertas e Santas.

Esse destino é, segundo o *Protenoia*, destilado pelos sete planetas e o cálice de seus infortúnios é bebido pela criança no momento do seu nascimento. Nenhum homem terrestre pode se furtar dessa bebida embriagante, e cada momento de sua vida é um efeito desse veneno. Segundo os gnósticos que escreveram o *Protenoia* até mesmo o corpo que recebemos, com seus ossos, carne e sangue, são partes substanciais do líquido desse cálice amargo que bebemos na hora de nossa concepção.

Segundo os gnósticos que escreveram o *Protenoia Trimorphe* até mesmo o corpo que recebemos, com seus ossos, carne e sangue, são partes substanciais do líquido desse cálice amargo que bebemos no momento da nossa concepção.

Valentino deve ter lido isto no *Protenoia* e entendido conforme o explicava Hermes Trismegistos, que dizia ter o homem, no ato de sua Queda ou Expulsão do Reino da Imortalidade, descido pelas sete esferas planetárias até o seu mergulho na matéria, donde agora ele tira a substância que lhe forma o corpo perecível, mortal.

Junto dos essênios e de Fílon Valentino recebeu a doutrina platônica do drama da alma, ou seja, a doutrina de que a alma pertence ao mundo das Idéias (isto é, ao mundo espiritual do *Protenoia Trimorphe* ou Primeiro Pensamento Tríplice), ou mundo do Bem e da Beleza Supremos, mas que caiu na matéria corporal e que seu corpo é o seu presídio e a fonte de seu infortúnio.

O Batismo é o ritual sagrado que para essênios e cristãos egípcios toca profundamente o corpo físico, o etérico e o astral do batizando e apaga neles as forças conectivas dos planetas, bem como o poder dos eões ímpios, segundo o autor do *Protenoia Trimorphe*. Ainda segundo o autor do *Protenoia*, quem tem sobre si o poder e a força conectiva planetária dos eões ímpios encontra-se nu neste mundo e, se acaso morrer, chegará no vale da morte nu, e, por razão disto, será mandado de volta para a prisão material neste mundo terrestre. A mesma ideia concebem os valentinianos que conservaram o Evangelho Gnóstico de Filipe, onde

podemos ler ditos como os seguintes: “Mas o que é que há de se herdar [com a Iniciação]? Aquilo que pertence a Jesus juntamente com o seu Sangue. Porque ele disse sobre isso: ‘Aquele que não comer da minha carne e não beber o meu sangue não terá vida nele’. O que isso quer dizer? Sua carne é a Palavra (ou seja, o Logos ou o Ensino) e seu sangue é o Espírito Santo. Aquele que os recebeu tem o que comer, o que beber e vestir. [Este não subirá nu].”

O subir nu, como já foi explicado acima, significa sair da matéria sem ter se livrado das forças dos planetas. Se lembrarmos aqui do antigo culto de Mistérios de Istar, então verificaremos que a deusa, toda vestida dos atributos celestes inerentes aos seres divinos e imortais, para ir em busca de seu noivo ou esposo Adonis *que mergulhou num lugar caótico do mar* e foi parar aprisionado no vale da morte, teve que perder cada um dos seus enfeites divinos nos sete círculos planetários que envolvem a cidade ou o lugar dos mortos. Nos portões da cidade ela se apresenta nua ou despida da sua divindade.

Assim, todos nós estamos nus aqui nesse mundo, e a carne e sangue que possuímos são totalmente formados pelas forças e substâncias que nos emprestaram os eões planetários ímpios, não sendo uma verdadeira veste, mas andrajos que mostram as nossas partes vergonhosas e ímpias, do que escarnecem os guardas dos sete portões dos círculos ou orbes que cercam o mundo dos mortos.

Quem vive nesse mundo material só come e bebe para formar ou nutrir esses andrajos vergonhosos com os quais iremos nos apresentar nos portões dos círculos planetários quando sofrermos a morte biológica. Com esses andrajos é como se subíssemos nus para o mundo planetário dos mortos. E se subirmos nus, seremos julgados e enviados de volta para novo mergulho na vida material miserável e sofrível. Se subirmos vestidos, então atravessaremos os sete círculos planetários da morte, seus guardas não poderão nos constranger e nem fechar os seus portões, e escaparemos para o lugar da Luz angélica da Santidade de Deus, o Reino de Deus e lar das almas Imortais.

Devemos lembrar que nos Mistérios de Istar Adonis se perde porque foi pescar em águas salgadas e ali sofre um terrível naufrágio. O Sal sangüíneo, comparado à água do Mar nos Mistérios antigos, é o temperador da nossa nutrição, podendo se preparar para temperar a nutrição que é o alimento dos eões ímpios, que nos gera os andrajos que são os nossos corpos físico, etérico, astral e mental tendentes à corruptibilidade, ou esse sal pode temperar a nutrição que é a carne de Jesus (ou seja, o seu ensino iniciático) e a bebida do Seu sangue, ou seja, a nova força que gera a verdadeira e divina veste do iniciado, com a qual ele não subirá nu, mas inteiramente revestido de glória angelical santa. Nesse sentido Jesus disse nos Evangelhos: “(MT 5:13) - Vós sois o sal da terra; e se o sal for insípido, com que se há de salgar? Para nada mais presta senão para se lançar fora, e ser pisado pelos homens. (MC 9:50) - Bom é o sal; mas, se o sal se tornar insípido, com que o temperareis? Tende sal em vós mesmos, e paz uns com os outros. (CL 4:6) - A vossa palavra seja sempre agradável, temperada com sal, para que saibais como vos convém responder a cada um.”

A carne ou Logos é o ensinamento iniciático, a instrução que tempera a vida do homem com o sal da vida discipular. No Batismo jessênio a alma do batizando é convocada a se elevar ou subir das águas salgadas do mar colorida ou vestida pelo Espírito Santo, ou seja, temperada pelas forças angélicas do Cristo e do Espírito Santo, e não mais pelas forças dos eões ímpios.

Os especialistas que estudam os escritos gnósticos dizem que “o que torna o Evangelho de Filipe especialmente importante são as inúmeras passagens sobre os sacramentos que teriam sido instituídos por Jesus em sua forma original, antes de terem sido adaptados e ampliados pela Igreja ortodoxa para uso geral dos fiéis. Segundo a Tradição esotérica gnóstica, aqueles sacramentos eram ministrados somente aos discípulos dos círculos mais internos, ‘os poucos’, em circunstâncias que lembram os rituais dos Mistérios Maiores da Antigüidade. Assim, as referências aos cinco sacramentos: o batismo, a crisma, a eucaristia, a redenção ou resgate e a câmara nupcial, são feitas numa linguagem ainda mais velada do que a utilizada em outras partes do texto. Apesar do caráter oculto dessas passagens, elas oferecem ao estudioso uma clara indicação dos paralelos que existem entre as Cinco Grandes Iniciações, as etapas da vida discipular dos místicos e os sacramentos.”

Outro especialista diz o seguinte: “Os essênios e os primeiros cristãos gnósticos viam no céu dois grandiosos exércitos de seres sutis: um armado para aprisionar e submeter o homem à sua vida comum de erros, o outro formando uma espécie de escada cujo topo aproxima-se do Trono de Deus e que desce até o mundo de trevas na Terra, por onde descem e sobem os aspectos angélicos da Deidade, e cuja finalidade é levar ao homem o alento e o alimento da santificação. Se o homem se alimenta do pão dos Anjos então formará o corpo necessário para subir a escada que leva até o trono de Deus no Reino da Luz; porém, se ele não consegue se nutrir do pão sagrado dos Anjos, então ele, ao morrer, somente alcança os lugares onde o exército armado para impedi-lo de escapar e, desse modo, aqueles seres sutis o constrange em sua falta de virtude e santidade e envergonham-no grandiosamente com o fito de enviá-lo, pela força de suas emoções e tristeza, de volta para a vida terrestre ímpia e miserável.”

Os cristãos palestinos chamados ebionitas *ensinavam que Jesus foi concebido de semente humana e proclamado Filho de Deus. Cristo desceu sobre ele, vindo das alturas celestes na forma de pomba, ou seja, no batismo. Jesus não teria sido concebido diretamente pelo Pai, mas pelo Espírito Santo e criado junto com os arcanjos, embora seja maior que eles.*

De fato, alguns cristãos do começo da Igreja de Jesus ensinavam que o próprio Cristo se personificou a partir de Sua emissão como Proténia de Deus pelos sucessivos degraus da escala descendente da Ordem dos Anjos, até alcançar a condição humana. Essa doutrina é denominada, nos Escritos Gnósticos da Biblioteca de Nag Hammadi, de Hipóstases do Cristo e dos Eões Angélicos ou Eões Santos. Ao chegar na condição humana, ele contudo não perdera em sua carne e sangue aquilo que perdera a total humanidade adâmica: a salinidade santa que tempera todas as coisas para aproxima-las da Luz. No batismo aplica-se juntamente com a água o sal, isto para que uma condição bioalquímica e etérica seja transmitida ao batizando, e lhe interfira na carne e no sangue, para que ele possa, na Refeição Sagrada ou na Eucaristia, receber o alimento que gera a verdadeira veste do iniciado.

Em hebraico a palavra *salgar* ou *temperar*, מִלַּח-חַל, soma: 40 + 30 + 8 = 78 = 15. Esse número 15, como você, caro amigo Geraldo, pode observar ao longo do nosso site, é uma marca inigualável de todas as comunidades ou organizações que pretendem ser uma Escola de Mistérios. Se somarmos novamente a cifra 15 obteremos o número 6. O arcano-carta 6 do Tarô, denominado arcano do *Enamorado* ou do *Caminho bifurcado*, mostra para um viajante dois caminhos a serem seguidos: um que o liga ao exército dos eões ímpios, onde ele se nutrirá com a força que lhe gerará os andrajos vergonhosos que não lhe esconderá a nudez ou a sua pobreza espiritual, e outro que o coloca em contato com a hipóstase de Cristo

em Jesus pela ponte hipostática angélica, ou seja, com os aspectos angélicos da descida de Deus-Cristo desde o Protenoia ou mundo da Idéias santas, Reino da Luz, até o lugar dos Arcanjos e Anjos, donde ele tomou forma humana e produziu pelo batismo carne e sangue santos, ou seja, a partir do qual ele pôde formar uma Escola de Mistérios e transmitir-lhe ensinamento iniciático, bem como a força angélica do Espírito Santo ou da Pomba, e, ao se alimentar dessa força angélica, ele poderá vencer em si os aspectos ímpios de sua própria carne e sangue, nutrindo na semente gnóstica do seu coração a nova veste do homem verdadeiramente iniciado.

Caro amigo Geraldo, embora tenhamos falado que o Cristianismo da Comunidade Jessênia é valentiniano, como você pode agora observar, ele é o Caminho dos Mistérios antigos, Caminho este dos essênios, dos iniciados dos Mistérios de Ísis e Osíris, de Istar, dos Mistérios persas de Mitra, dos Mistérios Órficos ou dos Mistérios de Elêuses e de Pitágoras, e é o caminho dos Gnósticos e dos Maniqueus, dos Bogomilos, dos Cátaros e dos Templários. Também é o Caminho da Rosacruz clássica, dos Alquimistas e de todas as grandes Escolas de Mistérios desde o passado remoto até a atualidade. O número 15 é, sem dúvida, a marca desse glorioso Caminho Iniciático. E isto pode ser constatado, por exemplo, pela figura da carta 15 do Tarô, chamada *Arcano do Baphomet*, que mostra a figura do Bode Sagrado segundo o qual os Cavaleiros Templários foram reconhecidos pela posteridade como formadores de uma Escola de Mistérios.

